

O ABRIGO DE MENORES DE PELOTAS (1944)

JEANE DOS SANTOS CALDEIRA¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPEL) – jeanecal@yahoo.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPEL) – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo decorre de uma pesquisa mais ampla, em nível de doutorado, desenvolvido na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFPEL. Este texto tem por objetivo analisar aspectos da fundação do Abrigo de Menores de Pelotas.

O Abrigo de Menores foi inaugurado na cidade de Pelotas/RS em 1944 para o amparo, a educação e a profissionalização de meninos pobres, órfãos, abandonados e infratores.

Destaca-se que a história educativa-institucional do Abrigo está diretamente relacionada à atuação do bispo Dom Antônio Zattera e às suas ações em prol dos meninos desvalidos. O bispo que assumiu a Diocese de Pelotas em 1942, foi o responsável pela inauguração e funcionamento do Abrigo de Menores. A instituição passou a ser apontada por muitos anos como a “menina dos olhos” de D. Antônio. Salienta-se que o bispo esteve a frente do Abrigo de Menores até sua morte em 1987.

Considerado um homem empreendedor (HAMMES, 2005), o bispo colaborou no desenvolvimento do cenário educacional pelotense, fundando em pouco espaço de tempo o Colégio Diocesano e mais tarde a Universidade Católica de Pelotas. Além de D. Antônio ter atuado de forma significativa no ensino secundário e ensino superior, teve expressiva colaboração na institucionalização da infância desvalida.

Este texto que resulta de primeiras aproximações com a temática, ressalta as relações de iniciativas individuais e coletivas em uma instituição de ensino. A fundamentação teórica utilizada na presente pesquisa tem por base temas que envolvem o contexto institucional e urbano relacionados com as políticas voltadas para proteção e educação dos então considerados meninos desvalidos. Para tanto, utilizou-se os estudos de Hammes (2005), Peruzzo (1997) e Poersch (1991). Salienta-se que estes autores anexaram em suas obras, fontes documentais que estão sendo fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, como fotografias, excertos de jornais da época, Ata de Fundação, entre outras.

2. METODOLOGIA

Como âncoras desse estudo, ressalta-se as publicações de Hammes (2005), Peruzzo (1997) e Poersch (1991), conforme mencionado anteriormente.

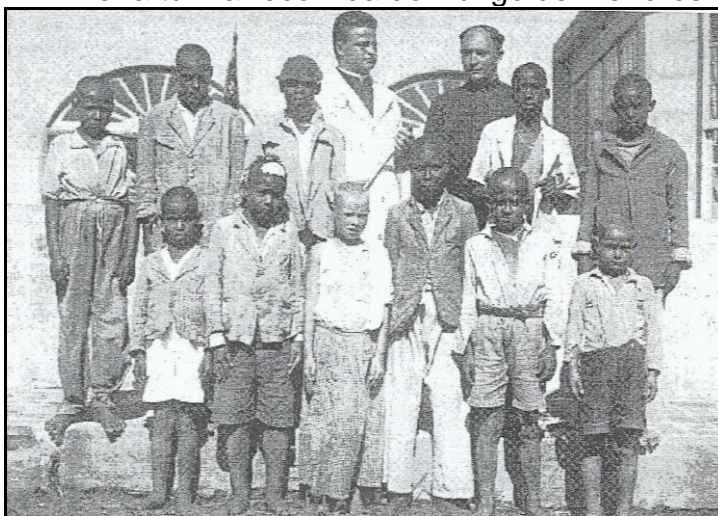
Também está sendo realizada a análise de fontes históricas textuais e não-textuais (BARROS, 2010). Entre a fonte não-textual, destaca-se a fotografia “como instrumento de apoio à pesquisa, como meio de conhecimento visual da cena passada e, portanto, como uma possibilidade de descoberta” (KOSSOY, 2001, p. 53). Já as fontes textuais, destaca-se excertos de jornais, atas e outros documentos utilizados no presente texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerado por Hammes (2005) como o “Bispo da Educação”, D. Antônio Zattera e seus colaboradores, entre eles o Juiz de Menores José Alsina Lemos e o Delegado de Polícia Galeão Xavier, em 1942 tiveram a iniciativa de adquirir um terreno de 5 hectares localizado no bairro Areal, para a construção do prédio do Abrigo de Menores de Pelotas. No dia 26 de março de 1944 foi inaugurado o referido Abrigo, com objetivo o de acolher e instruir meninos órfãos, desvalidos ou infratores.

A instituição mantida pela Mitra Diocesana acolheu menores abandonados entre quatro a 12 anos, não podendo lá permanecerem além dos 18 anos (ATA..., 1944).

Figura 1: Primeira turma recolhida do Abrigo de Menores em 1944



Fonte: Hammes (2005)

A Figura 1 corresponde à primeira turma do Abrigo de Menores. Salienta-se que o bispo D. Antônio Zattera não está presente na fotografia. Os dois adultos são os padres Adelino Onzi (situado à esquerda) e Costa (à direita) (HAMMES, 2005). A primeira turma do Abrigo foi composta por dez menores que até o dia 18 de março estavam recolhidos na Delegacia de Polícia e por outros meninos que passaram a viver na “escola de correção” conforme as informações extraídas do jornal *O Diário Popular* (19/03/1944)¹. Ainda sobre os meninos que estavam na delegacia, o jornal aponta que “estes estavam vivendo de acordo com as possibilidades e acomodações do local. Embora o local não satisfaça as exigências da higiene moderna, tudo foi feito para os referidos menores tivessem uma assistência razoável” (O DIÁRIO POPULAR, 19/03/1944).

Através da fotografia (Figura 1) é possível perceber a precariedade do vestuário dos menores, além de ser visível que grande parte dos meninos, ou todos, estavam descalços. Pelas características fenotípicas, aparentemente apenas um dos meninos não era negro.

¹ As informações publicadas nos jornais locais da época foram consultadas através da leitura do livro intitulado *Dom Antônio Zattera 3º Bispo de Pelotas: uma cronobiografia* de autoria do professor Wallney Joelmir Hammes publicado em 2005, bem como os termos utilizados para referir-se a Dom Antônio Zattera no decorrer do presente texto, entre eles “menina dos olhos”, homem empreendedor e Bispo da Educação.

A constar que era a primeira turma ser predominantemente composta por meninos negros está ligado ao fato de a cidade ter uma quantidade considerável de habitantes negros, grupo étnico-racial que trabalhou na construção e expansão de Pelotas, na condição de escravos. As principais atividades dos escravos negros eram nas indústrias do charque, mas no período entressafra, eles desempenhavam outras atividades, entre elas os serviços da construção civil no perímetro urbano ou se ocupavam da produção de tijolos nas olarias.

A fotografia (Figura 1) inserida no presente texto está em um dos álbuns de fotografias localizado na Escola Estadual Padre Anchieta, anexa ao prédio da instituição investigada. Pela quantidade e diversidade de fotografias presente no acervo da instituição, é relevante considerar os registros como parte do *corpus* documental da pesquisa que vem sendo realizada, além disso, as “imagens são especialmente valiosas na reconstrução da cultura cotidiana de pessoas comuns” (BURKE, 2004, p. 99).

De acordo com Hammes(2005) e Peruzzo (1997), a educação escolarizada ofertada no Abrigo de Menores era ministrada pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria e posteriormente por professores denominados como leigos. O ensino profissional era ofertado e ministrado nas oficinas que integravam o parque de artesanato, tais como: tipografia, sapataria, malharia, serraria, marcenaria, olaria, eletrotécnica, entre outras que foram sendo inseridas ou modificadas ao longo do tempo. O ensino de ofícios colaborou na formação profissional e pessoal de muitos menores, além disso, os serviços prestados nas oficinas do parque de artesanato eram reconhecidos e usufruídos pela comunidade de pelotense. São muitos os exemplos, como as telas de arame que eram feitas sob encomenda, bem como, os trabalhos gráficos que recebiam pedidos de grandes firmas locais e órgãos de imprensa.

Ainda há muito o que pesquisar sobre a história da fundação e denominação da instituição, principalmente sobre as divergências dos dados encontrados nos documentos oficiais escritos. Alguns autores, como Piccinini (1993) enfatizam que o Abrigo de Menores teve como marco inicial a Associação Protetora de Meninos, fundada em 1924, pelo segundo bispo de Pelotas, D. Joaquim Ferreira de Mello. A instituição estava localizada na região do porto de Pelotas e em 1925 passou a ser denominada como Asilo de Meninos Desvalidos. Mais tarde, em 1944, o Asilo foi transferido para o prédio situado no bairro Areal, recebendo a denominação Abrigo de Menores de Pelotas. Tais divergências nos relatos sobre o processo de constituição de uma instituição causam estranhamentos, algo fundamental para no trabalho do historiador. As divergências também podem ocorrer através da interpretação que o pesquisador faz dos documentos analisados. Para Jenkins (2004) a história não obedece a uma única interpretação. Conforme o historiador mude o olhar, desloque a perspectiva, novas interpretações surgirão, o mesmo acontece com a leitura e análise dos documentos existentes nos acervos das instituições, pois estes carregam a história e memória institucional, produzidos em um determinado tempo e espaço.

4. CONCLUSÕES

O Abrigo de Menores, hoje denominado Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), tem muito de sua história diretamente relacionada com a atuação do bispo D. Antônio, pois este muito colaborou com a manutenção da instituição

O IMDAZ atualmente desenvolve um trabalho sócio-educacional com alunos da Escola Estadual Padre Anchieta que fica anexa ao prédio da instituição. A entidade está em plena atividade, dando continuidade ao trabalho iniciado em 1944, mas atualmente enfrenta problemas estruturais, econômicos e percebe-se que ela não tem o devido reconhecimento da população pelotense. O acervo que há na instituição e seus atores educativos merecem um estudo histórico dentro dos rigores da pesquisa acadêmica, uma vez que muito do que tem sido escrito advém de autores que traçam uma narrativa descomprometida com o rigor do fazer historiográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATA de Fundação do Instituto de Menores de Pelotas 1944. In: PERUZZO, R.S. **Abrigo de Menores: Híbridações na Constituição de Si**. 1997. 3002f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BARROS, J.D. Fontes históricas: olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos. In: **Revista Alburquerque**, Campo Grande, v. 3, n.1, p. 1-37, 2010.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

HAMMES, W.J. **Dom Antônio Zattera 3º Bispo de Pelotas: uma cronobiografia**. Pelotas: EDUCAT, 2005.

JENKINS, K. **A História repensada**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. 2. ed. Ver. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

PERUZZO, R.S. **Abrigo de Menores: Híbridações na Constituição de Si**. 1997. 302f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

PICCININI, V. **Instituto de Menores**. Pelotas, 1993, 15p.

POERSCH, J.L. **Universidade Católica de Pelotas 30 anos**. Pelotas: EDUCAT, 1991.